



**Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD**

JULIANA AVERSA FRANCO

**INTERCÂMBIO
CULTURAL DE JOVENS E AS PRÁTICAS PROTETIVAS COMO
FATOR DE PROTEÇÃO AO CONSUMO DE
ÁLCOOL: DESAFIOS PARA A PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

Brasília
2017

JULIANA AVERSA FRANCO

**Intercâmbio cultural de jovens e as práticas protetivas como fator
de proteção ao consumo de álcool: desafios para a psicopedagogia
institucional**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Psicopedagogia Institucional

Orientadora: Profa. Raquel Soares

Brasília
2017

JULIANA AVERSA FRANCO

**Intercâmbio
cultural de jovens e as práticas protetivas como fator de proteção
ao consumo de
álcool: desafios para a psicopedagogia institucional**

Trabalho apresentado ao Centro
Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD)
como pré-requisito para a obtenção de
Certificado de Conclusão de Curso de
Pós-graduação *Lato Sensu*
Psicopedagoga Institucional

Orientadora: Profa. MSc. Raquel Soares

Brasília, 16 de Junho de 2017.

Banca Examinadora

Prof. Gilson Ciarallo

Profa. Geane de Jesus Silva

Dedico o presente trabalho a todas as pessoas que acreditam no processo de transformação pessoal, em especial a meus pais e a equipe da Associação de Intercambio do Rotary Brasília 4530.

AGRADECIMENTO(S)

A professora Raquel Soares e equipe educacional do UNICEUB por toda atenção, carinho e dedicação.

Era prazer? Era.
Mas era mais que prazer, Era alegria.
A diferença? O prazer só existe no momento.
A alegria é aquilo que se existe só pela lembrança.
O prazer é único, não se repete.
Aquele que foi, já foi. Outro será outro.
Mas a alegria se repete sempre.
Basta lembrar.

Alegria-Rubem Alves

RESUMO

O presente estudo teve o objetivo de analisar as práticas familiares das famílias anfitriãs de um programa de intercâmbio de jovens para melhor compreensão do consumo de álcool pelos intercambiários na perspectiva da psicologia institucional. Foram levantadas questões relacionadas ao consumo: qual seria a influência da família no consumo ou não do álcool pelo intercambiário, quais os fatores de proteção mais assertivos na dinâmica familiar para evitar o consumo de álcool pelo jovem e qual a percepção da família relacionada a esse uso. Aplicando questionário qualitativo no estudo de caso e palestra de orientação relativas às práticas familiares foi verificado que: os participantes não consideram que a família influencia ou não o consumo de álcool, que o fator de proteção mais assertivo para evitar o consumo pelo jovem é a comunicação entre os pais e o adolescente e que os participantes da pesquisa relacionam práticas de comportamentos assertivos como fatores de proteção e risco, porém não percebem que o consumo poderia ser influenciado por eles. Durante a pesquisa fundamentada a partir dos autores Marinho-Araújo (2014), Rosa (2013), Miranda (2013), Hannum (2013), Lev Semenovitch Vygotsky (2000), Brito (2013), Ramos (2002) e Bossa (2011) foi constatado ainda que as famílias participantes da pesquisa não consideram o álcool um tipo de droga e não se percebem como influenciadores no consumo da substância.

Palavras-chave: Intercâmbio. Psicopedagogo Institucional. Práticas familiares. Adolescência e álcool.

ABSTRACT

The present study had the goal of analyzing family practices of the hosting families of a youth exchange study program in order to better understand the alcohol consumption by the students under the perspective of the institutional psychologist. Questions concerning the consumption were raised: what would be the family influence in the alcohol consumption (or not) by the student; which are the more assertive protective measures in the family dynamic to avoid the alcohol consumption by the student and what is the family perception related to this use. By applying a qualitative questionnaire in the case study and an orientation lecture related to family practices it was possible to verify that: the participants do not consider the family to influence or not the alcohol consumption; the protective measure to be more assertive in avoiding the consumption by the student is the communication between the parents and the teenagers; and that the research participants relate practices of assertive behavior as protection and risk factors, but do not realize that consumption could be influenced by them. During the research based on the authors Marinho-Araújo (2014), Rosa (2013), Miranda (2013), Hannum (2013), Lev Semenovitch Vygotsky (2000), Brito (2013), Ramos (2002) and Bossa (2011) it was also found that the families participating in the study do not consider alcohol a type of drug and do not perceive themselves as influencers in the consumption of the substance.

Key words: Exchange student program. Institutional educational psychologist. Family practices. Adolescence and alcohol.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| Fatores de proteção ao consumo de álcool e outras drogas..... | 20 |
| Fatores de proteção ao consumo de álcool e outras drogas..... | 21 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| INTRODUÇÃO | 09 |
| 1 INTERCAMBIO CULTURAL | 11 |
| 2 FAMÍLIA | 14 |
| 3 CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES; | 17 |
| 3.1 Fatores de proteção e risco..... | 20 |
| 4 PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO EMPRESARIAL | 23 |
| 5 CAMINHOS METODOLÓGICOS | 27 |
| 5.1 Objetivos da pesquisa e características da instituição..... | 27 |
| 5.2 Participantes..... | 30. |
| 5.3 Instrumentos..... | 31 |
| 5.4 Procedimentos..... | 32 |
| 6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS | 33 |
| 6.1 Análise da relação família anfitriã e consumo de álcool..... | 34 |
| 6.2 Análise dos fatores de proteção assertivos para evitar o consumo de álcool... | 34 |
| 6.3 Análise da percepção da família em relação ao consumo..... | 35 |
| 6.4 O álcool na perspectiva da família hospedeira..... | 36 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| REFERÊNCIAS | 40 |
| APÊNDICES | 42 |
| ANEXOS | 45 |

INTRODUÇÃO

No cenário global existem novas exigências em relação ao desempenho das pessoas, suas condutas e o modo que costumam produzir, o tempo parece estar mais curto, mais corrido e parece mais competitivo, onde o indivíduo é convidado a estar atualizado, informado e sempre disposto a mostrar o melhor do seu potencial.

Nesse sentido é notório que o estresse possa influenciar o surgimento de patologias devido a toda essa exigência. No período da adolescência, onde existe o nascimento de novas ideias, autoconhecimento, excesso de hormônios, tentativas de adequação social, faz com que o jovem queira experimentar novos caminhos e com isso torna-se vulnerável também ao consumo de substâncias psicoativas, como o álcool.

A família é responsável pela integridade física e pela saúde mental desse ser em construção, e com isso também é uma grande e significativa fonte de orientação quanto às regras sociais. No entendimento que na atualidade a família é constituída, não apenas pelos membros que possuem a mesma genética, o intercambiário é inserido em um novo contexto familiar, protegido e educado por essa nova família que o hospeda. O entendimento das práticas dessa família, como costumes, valores, hábitos de vida, é importante para facilitar seu processo adaptativo.

O adolescente sendo um indivíduo naturalmente considerado vulnerável ao consumo de substâncias psicoativas, dentro do meio familiar, poderá ser orientado quanto a práticas familiares que o protejam de tal exposição, aumentando a qualidade de vida desse sujeito e auxiliando a permanecer no programa de intercâmbio que estiver inserido, já que o consumo de álcool e outras drogas pode ser um fator impeditivo durante o seu período de permanência no país.

Com isso o presente estudo tem o objetivo geral de analisar as práticas familiares relacionadas ao consumo de álcool com as famílias anfitriãs do programa de intercâmbio internacional de jovens na perspectiva da psicopedagogia institucional.

Foram estudadas as práticas familiares protetivas ao consumo de álcool nas famílias anfitriãs de um programa de intercâmbio realizado no Brasil para isso foram

levantadas dos seguintes objetivos específicos: qual seria a relação da família anfitriã no consumo de álcool? Quais os fatores de proteção mais assertivos para evitar o consumo de álcool pelo intercambista e qual a percepção que a família anfitriã tem em relação a esse uso.

Para alcançar esses objetivos foi realizado o estudo de caso com as famílias hospedeiras que se preparavam para acolher os adolescentes intercambiários. A abordagem escolhida foi a qualitativa para um melhor entendimento dos comportamentos adotados por esses participantes.

A pesquisa foi estruturada em 4 capítulos, metodologia e discussão e análise de dados. No primeiro foi tratado o tema: intercambio cultural e foi levantada a sua importância. No segundo capítulo a estudante tratou sobre o tema: família, foram citadas as novas formações familiares, inserindo o intercambiário como novo membro dessa unidade, mesmo que de forma temporária. No terceiro capítulo foi abordado o tema: consumo de álcool por adolescentes, para maior compreensão do leitor sobre a decisão do uso pelo jovem. Esse capítulo foi dividido pelo tema: fatores de proteção e risco. O quarto capítulo descreve a atuação do psicopedagogo institucional no contexto empresarial, sua importância e possíveis atuações nesse ambiente, ressaltando sua atuação em programas de intercâmbio.

Foram mencionados como fonte de referência os autores: Claisy Maria Marinho-Araújo, Conrado Paulino da Rosa, Fábio Jesus Miranda, Juliana S. S. Hannum, Lev Semenovitch Vygotsky, Luciana Novais de Oliveira Brito, Marise Nogueira Ramos e Nádia Bossa.

1 INTERCAMBIO CULTURAL

Os primeiros programas de intercâmbio nasceram com o objetivo de pessoas de diversos países, realizarem viagens ao exterior com a intenção de conhecerem novas culturas, costumes e linguagens diferentes dos seus países de origem. Ao realizar essa experiência o indivíduo pode ter a possibilidade de conviver com famílias e hábitos que são diferentes á sua realidade.

A palavra intercâmbio significa “troca, permuta”. Relações de comércio ou culturais entre nações” (FERREIRA, 1999, p.123), ou seja, trata-se de uma atividade em que pessoas de nacionalidades diferentes se relacionam. Atualmente, milhares de pessoas que vivem ou já viveram a experiência do intercâmbio em diversos lugares do mundo. O aumento do turismo de intercâmbio estudantil no planeta equivale a 14,5% ao ano; em 2011, cresceu 30% no Brasil. Até 2025, 10 milhões de estudantes devem realizar estudos no exterior (BRASIL, 2010).

Existem diversas formas de realizar o intercambio, como a ida de estudantes de diferentes países com a intenção de cursarem línguas, estudarem ou trabalharem. Torna-se viável, a permanência, por período de tempo determinado, em uma família anfitriã que fornece seu alojamento, alimentação e cuidados. Universidades do Brasil, como a Universidade de Brasília (UnB) oferece essa possibilidade a seus alunos. A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT)¹ é o órgão que tem como objetivo promover o ensino superior internacional, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação.

O intercambiário, pessoa que realiza o intercambio, tem a possibilidade, conforme as regras previamente acordadas entre a instituição e candidato, de não conhecer a família que irá acolhê-lo e não falar o mesmo idioma que ele, o que proporciona um ambiente mais propício ao aprendizado já que ele necessitará da linguagem para poder comunicar-se. Tais programas de intercâmbio apresentam alternativas que contemplam todas as faixas etárias, classes econômicas e temporalidade de hospedagem em inúmeros países. Dentro do país existem regiões e tradições familiares diferentes, proporcionando culturas miscigenadas dentro de uma só nacionalidade.

¹ Assessoria de Assuntos Internacionais. Disponível em: <<http://www.int.unb.br/>>. Acesso em 15 abr. 2017.

Além do conhecimento intrínseco que pode correr com o aprendizado de línguas ou cursos, a informação sobre novos hábitos pode promover uma compreensão mais clara da importância do respeito às diferenças, não apenas as práticas familiares do dia a dia como os diferentes tipos de religiosidades, esportes regionais, manifestações artísticas e cultura. São famílias que, muitas vezes, divergem da realidade do candidato que pleiteia a vaga nesse tipo de programa, o que faz tornar a vivência um processo “rico” de conhecimento.

Diversos adolescentes realizam a experiência para satisfazer os desejos de suas famílias de origem, não sendo seus próprios sonhos ou projetos de vida, podendo culminar em uma jornada de angústia e arrependimento.

Os beneficiados pelos programas de intercambio vão além da própria experiência do intercambiário. Toda a comunidade que entra em contato com a realidade do intercambista é impactada pelo contato. A família hospedeira, sociedade local e até o país anfitrião tem a oportunidade de conviver com uma verdadeira “aquarela” de personalidades que o sujeito carrega em si. São costumes e hábitos de vida que a troca de conhecimento pode promover.

Segundo o Manual do Intercâmbio de Jovens (2008), dessa valiosa experiência surge uma valiosa ferramenta que auxilia na promoção da empatia e apreço por outras culturas, ajudando na redução de índices de violência e intolerância, já que no processo do contato pode ocorrer o resignificado dos estereótipos e um novo olhar sobre as possibilidades de vir a ser do humano.

Segundo o Ministério do Turismo a prática do intercambio teve seu nascimento paralelo ao desenvolvimento industrial da Europa e posterior a reforma protestante, o mundo necessitava de acompanhar a evolução científica da época. São registrados na atualidade, pelo ministério mesmo ministério, mais de 150 instituições públicas e privadas que trabalham com esse segmento, tanto na recepção de estrangeiros, como no envio de turistas de estudo de curto prazo, média e longa duração. O tempo será determinado pelas regras de permanência em cada país e pelo programa a ser seguido pela empresa.

Praticamente todos os países do mundo, independente de características geográficas ou climáticas, podem receber programas de intercâmbio. Ainda,

segundo pesquisas do Ministério do Turismo², aproximadamente 1,5 milhões de pessoas no mundo já teriam ido à busca do intercambio para estudar no exterior após a conclusão do ensino médio, movimentando trinta bilhões de dólares por ano. É um mercado em crescimento, já que a mídia e a tecnologia estimulam a curiosidade e a troca de informações entre as pessoas de todo o mundo. Existe o incentivo do governo federal para que os intercâmbios estudantis ocorram principalmente os que estimulam os alunos a trazerem conhecimento de cursos técnicos ao país, incentivando as universidades federais.

² Ministério do Turismo. Disponível em : <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acessado em 05 MAR.2017.

2 FAMÍLIA

Na realização do intercambio cultural de jovens, a instituição que primeiramente se beneficia com a experiência é a família anfitriã ou hospedeira, já que ela está em contato permanente com o sujeito, podendo interagir, observá-lo, questioná-lo e realizar a troca de experiência diante as circunstancias que ocorrem durante o convívio. Com a possibilidade desse tipo de programa o indivíduo e a família vivenciam a oportunidade de introduzir em seu meio social um novo membro, podendo remodelar o formato dessa unidade.

É natural, durante o processo de adaptação, que os intercambistas encontrem nessas famílias, atores que presentem papéis comuns aos quais estão acostumados. Podem perceber em seus responsáveis seus novos “pais”, “mães” e os demais como “irmãos” e parentes. Os pais tendem a chamá-los de filhos e essa tentativa de se reconhecer como um parente, essa atitude poderia ajudá-los no envolvimento dos membros nessa nova formação familiar, o resultante desse acolhimento os laços afetivos poderiam ser estendidos além do tempo de permanência do indivíduo no país.

A relação á distancia pode ser alimentada através de instrumentos como a internet e aplicativos de telefone. Para Rosa (2013), essa atual era da conectividade surgem as famílias virtuais, conhecidas como as *ifamilies*, que são formadas quando um integrante se afasta do convívio com seu núcleo, podendo manter o contato através da internet.

Rosa (2013) em seus estudos relata que essas novas formações de família podem ser mantidas a distância e não necessitam se enquadrar em nenhuma forma de família conhecida. Surge nesse modelo nodas possibilidades de agrupamento e criação de vínculo.

Quando a pessoa encerra sua estadia no programa de intercâmbio, poderá continuar a manter os laços de carinho através da internet e por outros meios de comunicação. A *ifamilies* é reconhecida como um novo conceito de família, e pode ser fundamental para a manutenção do contato e cuidados entre os pares. Diante do fenômeno de novas formações de núcleos familiares, surge o inicio de uma intimidade que será muito proveitosa para o entendimento dos papéis familiares e respeito às regras e hierarquia desse clã.

A compreensão do papel de cada membro da família direciona e orienta seus integrantes em relação as suas funções e responsabilidades. Portanto o jovem intercambiário pode vivenciar a oportunidade de ter uma nova experiência em família caso as relações forem estabelecidas com afeto e respeito.

Na Constituição Federal de 1988, foi instituído, segundo o Art. 266, que a família é composta por a união estável entre homem e a mulher, que podem estar casados ou possuírem uma união estável. Diante do atual contexto social, a afetividade tem sido levada em consideração quando se trata dos novos olhares de formação da família.

Segundo Brito, Miranda e Haunnum (2013) são as complexas relações emocionais dentro da família com a qual o indivíduo apreende seu modo particular de ser: pensar, perceber, sentir, querer e agir no mundo à sua volta, sendo o núcleo familiar onde ele, além de se sentir ou não amado e protegido, experimentará a satisfação e a frustração e estabelecerá suas primeiras relações de afeto, de amor e de ódio, por meio de seus primeiros contatos com a figura de autoridade.

O conceito de família tem se transformado, ao longo da história, as uniões entre as pessoas de diferentes nacionalidades, tradições, classes econômicas, vem fundamento e reestruturando o conceito de unidade familiar. Passa a ser constituída por múltiplos atores com uma nova estrutura multifacetada, são estruturas uniparentais, homoafetivas, pais e mães que se relacionam com pessoas do mesmo sexo, pluriparentais, onde existiriam nessa unidade dois pais e duas mães, entre outras possibilidades de formação. Essas possibilidades de formação familiar nasceram com a justificativa da “busca pela felicidade”, afetividade e a realização pessoal do grupo.

Ao analisar a possibilidade da integração de um novo membro no núcleo familiar, como quando ocorre com o aparecimento de um novo neto, genro ou até namorado de um dos membros da família, existe a possibilidade do jovem intercambista se identificar com sua família anfitriã e que essa reconheça nesse indivíduo, elementos que o façam integrar de forma harmônica com esse núcleo. Essa identificação é fundamental para o processo de aprendizado ocorra, não apenas em contexto escolar ou universitário, mas na compreensão de normas, cultura e hábitos de vida. Já que contemporaneidade a família abrange relacionamentos que ultrapassam os laços consanguíneos ou matrimoniais, mesmo

que temporariamente, o intercambista é convidado a integrar-se e permitir ser atingido por essa estrutura complexa e heterogenia de personalidades.

Segundo Rosa (2013), temos o conceito de família como comunidade de indivíduos, aparentados ou não, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa, como uma comunidade de afeto em um ambiente democrático em suas naturezas plural, democrática, aberta e multifacetária. Mesmo com toda a pluralidade de formações familiares ela ainda é o núcleo fundamental do desenvolvimento da criança e do adolescente e provedora de sua sobrevivência, auxiliando na construção do caráter e da personalidade.

Na ausência dos pais biológicos, os responsáveis pelos cuidados desse indivíduo, também devem prover segurança e orientações relativas a condutas e regras socialmente adequadas para o pleno desenvolvimento psíquico e físico dessa criança ou adolescente.

Brito, Miranda e Haunnum (2013) concluem que as relações familiares é a primeira instância responsável pelo desenvolvimento dos modos de subjetivação do sujeito. Essa análise ressalta a importância desse núcleo e da atenção com que os responsáveis devem ter no processo de educação primária dos jovens, que por sua vez, absorverão o aprendizado e as colocarão em prática.

3 CONSUMO DE ÁLCOOL POR ADOLESCENTES

A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por mudanças físicas, mentais, emocionais, sexuais, sociais e pela tentativa de dissociação do sujeito para torna-se independente. É comum que nessa fase se inicie mudanças corporais da puberdade, com a consolidação de seu crescimento e da sua personalidade. Nessa etapa de vida é testada a possibilidade de torna-se um ser adulto, podendo ter mais controle sobre si mesmo. Durante esse período, pode ocorrer o afastamento natural de sua família aderindo a seu grupo de iguais, como o grupo de amigos e associações a qual pertence.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, considera criança a pessoa até 12 anos de idade incompletos e define a adolescência como a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (artigo 2º).

Os jovens adolescentes que desejam a oportunidade de participar do intercambio cultural também se encontram nessa etapa de vida. É comum, devido á idade, desejarem ter outros ensaios de vida, incomuns de sua costumeira rotina e tradição familiar. Na oportunidade de realizar a experiência de morar em outro país podem encontrar a oportunidade de encontrar assuntos e atividades que o interessem, que se afine com características de sua personalidade. É na procura de novos conhecimentos que ele manifesta sua autoafirmação, impondo seu estilo de vida e pensamentos.

Desde os tempos mais remotos, diferentes povos utilizam plantas e substancias específicas para provocar alterações de consciência por vários motivos, e com o passar dos tempos, esse uso se manteve conforme as necessidades culturais e dos contextos. As substâncias que podem alterar o funcionamento orgânico são consideradas droga, para o Ministério da Saúde todo tipo de substancia, natural ou não, que ao ser introduzido no organismo provoca mudanças físicas ou psíquicas é considerado um tipo de droga.

A secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad) do Ministério da Justiça (2013) entende que os adolescentes podem apresentar características de onipotência (a ideia comum aos adolescentes que nada vai lhes acontecer), comportamentos impulsivos, agressivos ou pouco tolerantes às frustrações, a busca de prazer imediato ou de alívio para tensões, insegurança e insatisfação com o

corpo, baixa autoestima e busca de destaque dentro do grupo. Diante dessas características, o adolescente apresenta mais vulnerabilidade social em diversos contextos de vida.

As possibilidades do adolescente no Brasil consumir álcool e outras drogas serão maiores se sua família mantiver essa prática em sua rotina.

O álcool pode desencadear muitos efeitos no corpo humano, inclusive a dependência química. A dependência de substâncias psicoativas é um mal social que é acompanhado pelo estado, pois o consumo do indivíduo pode acarretar diversos prejuízos, não apenas os pessoais, mas impactos de convivência com o restante da sociedade.

O uso recreativo é considerado o uso social ou esporádico mais controlado, porém pode ser considerada a “porta de entrada” para o consumo mais abusivo, do álcool ou até o consumo de outras substâncias psicoativas. Segundo a SENAD (2013), quanto mais cedo o indivíduo inicia o uso de alguma droga, maior a chance de que possa vir a desenvolver a dependência, já que o cérebro ainda está em desenvolvimento. Pesquisas realizadas pelo órgão apontam que estão mais propensos a desenvolver dependência do consumo de álcool e outras drogas, em algum ponto da vida, os indivíduos com o início precoce (14 anos ou menos) em um total de mais de 40% comparados aproximadamente 10% com início tardio (20 anos ou mais).

A construção da personalidade jovem é influenciada por seus amigos, ídolos e grupos que o cercam. A tentativa de integrar aos grupos pode ser fator importante na formação da personalidade, por isso, passa ser importante a compreensão dos lugares que frequenta, grupos de amigos e interesses.

Estudos realizados pela Unidade de Dependência de Drogas do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo (UDED/Unifesp) e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NEPAD/UERJ), realizam estudos que relacionam a adolescência e o início do consumo de álcool e outras drogas.

Levantamentos epidemiológicos relacionados ao consumo de álcool e outras drogas entre jovens em território nacional, apontam que é na passagem da infância para a adolescência que os jovens experimentam e iniciam o uso contínuo

da substância química. Um estudo realizado em 1997 pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, avaliou 3.139 estudantes da quinta série do ensino fundamental à terceira série do ensino médio de escolas públicas. O estudo tinha o objetivo de comparar as taxas de uso experimental ao longo da vida com as de uso habitual (últimos 30 dias). O estudo encontrou um consumo ao longo da vida e nos últimos 30 dias, respectivamente, de 77,7% e 19,5% para álcool; 34,9% e 4,6% para tabaco; 9,2% e 2,8% para inalantes; 7,1% e 1,6% para tranquilizantes; 6,3% e 2,0% para maconha; e 1,9% e 0,6% para cocaína.

Ainda, segundo a pesquisa, os fatores que desencadeiam o uso de drogas pelos adolescentes, são as emoções e os sentimentos associados a intenso sofrimento psíquico, como depressão, sentimentos de culpa, ansiedade exagerada e baixa autoestima. Ao analisar a pesquisa realizada pela UERJ, pode ser observado alto consumo de álcool ao longo da vida e nos últimos 30 dias.

O álcool é considerado uma droga lícita e de fácil acesso. Essa substância química é considerada uma droga depressora, ou seja, reduz a atividade em determinadas regiões do cérebro, levando a diminuição da ansiedade, ao relaxamento muscular, à sedação, à perda da coordenação motora, estados de confusão mental, entre outros sintomas. A quantidade considerada de risco pode variar de pessoa para pessoa, depende da quantidade de bebida ingerida, concentração alcoólica, velocidade da ingestão, sexo da pessoa, seu peso, ela ter se alimentado ou não. O consumo de drogas pode ser relacionado ao um sentimento de inadequação no indivíduo, podendo existir uma predisposição genética que pode ser decisivo para que a pessoa possa adquirir um vício em certas substâncias e não em outras.

Pela família ser considerada estratégica para a “sobrevivência” dos indivíduos e para a proteção e socialização de seus membros, como a transmissão dos valores, ela pode ser um importante fator de proteção ao consumo de álcool e outras drogas durante o período da adolescência.

3.1 Fatores de Proteção e de risco

Entende-se como fatores de proteção razões ou situações que podem diminuir o risco de alguém, tanto iniciar quanto aumentar o uso de álcool e outras drogas. Tantos os fatores de proteção como os de risco são observados em diversos contextos da vida da pessoa.

Quadro 1 – Fatores de proteção ao consumo de álcool e outras drogas

| Contexto pessoal | Contexto Familiar | Contexto Social |
|-----------------------------|---|--|
| Boa autoestima | Bom relacionamento familiar. | Bom envolvimento com as atividades escolares e / ou no ambiente de trabalho. |
| Religiosidade | Pais e/ ou familiares presentes e participativos. | Amigos não usuários de drogas e não envolvidos em atividades ilegais. |
| Aceitação de regras sociais | Monitoramento das atividades dos jovens e adultos | Frequência de locais com baixa disponibilidade ou oferta de drogas. |
| | Pais e/ ou familiares que transmitam regras claras de comportamentos para os jovens | Forte vínculo com instituições (Escolas, igreja etc.). |
| | | Inserção em atividades culturais. |
| | | Maneiras não estigmatizada de lidar com consumo de drogas. |

| | | |
|--|--|-------------------------------|
| | | Oportunidades para trabalhar. |
| | | Atividades de lazer e esporte |

Fonte- Capacitação para Comunidades Terapêuticas, Senad (2013, p.69)

Quadro 2 – Fatores de risco ao consumo de álcool e outras drogas

| Contexto pessoal | Contexto Familiar | Contexto Social |
|--|--|--|
| Baixa autoestima. Isolamento Social. Não aceitação das regras sociais. | Falta de envolvimento afetivo familiar. Ambiente familiar conflituoso. | Pouco envolvimento com estudos e trabalhos. Envolvimento em atividades ilícitas. |
| Pouca informação sobre drogas. Comportamento agressivo/ impulsivo. | Educação familiar frágil. Consumo de álcool e/ ou drogas pelos pais ou outros familiares. | Amigos usuários de drogas ou com comportamento inadequado. |
| Predisposição genética. Aumento ou redução da disposição para realização das atividades cotidianas. | Modelos de comportamentos negativos. | Propagandas de incentivo ao consumo de álcool e outras drogas vinculadas nos meios de comunicação. Pressão social para consumo. |
| Hábito de usar álcool ou outras drogas para celebrar momento e/ ou atenuar sentimentos que geram sofrimento. | | Poucas oportunidades de trabalho, lazer e esportes. Pertencer a grupos que enfrentam situações de vulnerabilidade social. |

| | | |
|--|--|--|
| <p>Pouca capacidade para lidar com as exigências interpessoais.</p> <p>Dificuldades em expressar sentimentos.</p> <p>Vivência de abusos na infância.</p> | | <p>Inserção em cultura que aceita/ tolera o uso de álcool e outras drogas.</p> <p>Baixo nível sócio educacional.</p> |
| <p>Transtornos de personalidade.</p> | | |

Fonte- Capacitação para Comunidades Terapêuticas, Senad (2013, p.70)

Os fatores de risco e proteção, quadro 1, podem ser transmitidos pelos contextos onde o indivíduo está inserido, e fica evidenciada nas pesquisas realizadas pela SENAD (2013), que a família pode ter uma importância significativa na transmissão de valores que podem ajudar a influenciar de maneira positiva ou disfuncional no comportamento do adolescente.

O intercambista que está realizando o programa de intercâmbio, pode não conhecer os costumes e hábitos locais, e poderá estar enfrentando diversas questões emocionais como a ansiedade. O período de adaptação do intercambiário é relativo, o indivíduo possui suas especificidades, muitos não estão psicologicamente preparados para essa experiência.

O álcool, segundo a SENAD (2013), seria uma droga que facilitaria a comunicação e a diminuição desse estado ansioso, ajudando o sujeito a integrar-se melhor em determinadas situações. Com isso o jovem intercambiário encontraria nessa substância um atrativo que poderia ser prejudicial durante o seu período de permanência no programa.

4 PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO EMPRESARIAL

A psicopedagogia institucional surgiu no Brasil com a necessidade de inserir no mercado de trabalho um profissional capaz de cuidar das dificuldades de aprendizado em ambiente escolar, esse importante ator, possui capacidade técnica para refletir questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor, e afetivo do indivíduo.

Bossa (2011) em seus estudos relata que a instituição e a sua complexa rede de relações são o sujeito de trabalho do psicopedagogo institucional, e mesmo que sua atuação seja inserida dentro de uma instituição, ele não abandonaria o seu “olhar clínico”, manteria sua postura e seu olhar intencional e profissional de psicopedagogo em perceber o que não parece funcional dentro do processo de trabalho, podendo ocasionar dificuldades que poderiam culminar na queixa institucional. Ele pode ajudar na organização e promoção do aprendizado, independente do contexto de trabalho que ele estiver inserido, seja em ambiente hospitalar, escolas e empresas.

O profissional apresenta a capacidade de lidar com as limitações do processo de aprendizagem no sujeito ou explorar as capacidades existentes podendo potencializar, apresentando alternativas para que o conteúdo a ser aprendido tenha alternativas para ser exposto, assim facilitando o processo de comunicação entre o mediador e indivíduo.

A aprendizagem, segundo Ramos (2002), é o processo pelo qual o cérebro reage aos estímulos do ambiente, ativando sinapses, tornando-as mais intensas. Nesse sentido unir a educação e a neurociências é buscar caminhos mais promissores para compreender o estudo da aprendizagem, pois, ao investigar o processo de como o cérebro aprende e lembra, encontramos elementos para a reflexão de como promover um ensino bem sucedido que provoque alteração na taxa de conexão sináptica, afetando a função cerebral e conseqüentemente, ativando as capacidades do sujeito aprender.

A forma com que o conteúdo é exposto, apresentado ao sujeito, fará toda a diferença. O método escolhido pelo profissional deverá ser desenvolvido para contemplar a todos os atingidos, podendo ser alterado, caso o profissional consiga diagnosticar que determinadas pessoas não conseguiram atingir seu objetivo.

Encontrar as melhores metodologias de ensino é fundamental para educando, seja ele aluno de uma escola, seja um colaborador de uma grande empresa que recebe capacitações empresariais ou uma família que irá acolher um candidato a intercambio cultural.

Para a melhor atuação do psicopedagogo ao receber a queixa da instituição, faz-se necessária sua observação para poder identificar a demanda e intervir. Segundo Marinho-Araújo e Almeida (2014), os caminhos para uma atuação institucional preventiva estão ancorados em ações e estratégias que possibilitem promover a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam de forma relacional, o cotidiano escolar ou mesmo empresarial buscando a superação da equipe diante dos obstáculos com a intenção de aprimorar o conhecimento. Após a inserção do psicopedagogo no dia a dia da instituição, terá subsídios para analisar, intervir naquele local. Poderá realizar inicialmente o seu mapeamento institucional, que consiste em uma etapa básica a fim de criar subsídios para compreender melhor realidade do ambiente.

As autoras Marinho-Araújo e Almeida (2014) citam em suas pesquisas que o mapeamento deve seguir etapas planejadas que consiste em identificar as influencias ideológicas e filosóficas presentes na instituição, analisar os processos de gestão, coleta de informação referente á conjuntura social, econômica do público atendido pela organização, refletir com a equipe sua atuação e realizar análise documental (proposta de trabalho, regimento interno, projetos, etc.). Para tanto é necessário seguir de forma planejada e sistemática o levantamento de informações referentes á instituição.

A etapa do mapeamento consiste em reunir-se com a direção ou coordenação da organização, realizar análise documental, entrevistas em relação à gestão e percepção da atuação do trabalho realizado, observação dos espaços e das dinâmicas propostas pelo local, participação de reuniões de trabalho, análise de dados estatísticos, entrevistas individuais com os membros da equipe e levantamento de informações históricas da instituição como: valores, metas e objetivos da instituição.

Com as informações coletadas, o profissional poderá ter um maior entendimento institucional e poderá analisar os dados que o conduzam para uma avaliação real da problemática, considerando as variáveis que poderiam estar

colaborando para a queixa. Poderão ser encontradas atuações ou situações que não estão em conformidade com as metas e valores da organização. Nesse construto poderão surgir dados que também poderiam acarretar em situações disfuncionais futuras, por isso o mapeamento deverá ser feito de forma cautelosa e atenta com a duração necessária para que no período da intervenção preventiva seja mais assertiva.

Nas empresas que oferecem a oportunidade de desenvolver programas de intercâmbio, pode existir a necessidade de uma pluralidade de olhares de diversos profissionais como: gestores, coordenadores, psicólogos, psicopedagogos, professores, assistentes sociais, são profissionais capacitados a participar dos processos de seleção e acompanhamento no período de permanência do acolhimento do jovem adolescente no país anfitrião. A presença de um psicopedagogo institucional poderia ser um ator importante para auxiliar em diversas etapas do processo de intercâmbio.

O psicopedagogo institucional auxiliaria na gestão e organização do fluxo de trabalho da empresa, e na preparação das famílias hospedeiras, quanto à necessidade de entendimento dos papéis dos membros familiares na promoção do conhecimento do novo membro da família, o intercambiário. A família que irá acompanhar merece receber a atenção da empresa, pois, durante um determinado período de tempo, acolherá e irá oferecer o apoio necessário ao intercambista para seu período de permanência no país.

A escolha assertiva dessas famílias faz-se necessária, pois poderão influenciar nos hábitos e aprendizados desse indivíduo, podendo apresentar práticas familiares construtivas ou disfuncionais. Identificar práticas de consumo de álcool e de uso abusivo de substâncias psicoativas seria um olhar diferenciado por esse profissional, auxiliando a equipe técnica que gerencia a empresa. Por compreender que o período da adolescência ocorre uma série de mudanças o profissional pode orientar a empresa e as famílias anfitriãs em relação às potencialidades e as fragilidades dessa fase de vida.

Em seus estudos o pensador e pesquisador soviético Lev Semionovitch Vygotsky, concluiu que os fenômenos psicológicos seriam sociais, ou seja, eles dependeriam da experiência social, sem isso não conseguiria experimentar o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma “ilha isolada”, ele não seria um

ser completo. O sujeito, ao longo de sua jornada de vida, irá observar e entrará em contato com a realidade externa. O que aprende e é absorvido por seu organismo e a informação é organizada por ele, porém administra o que aprende sob seu ponto de vista, tendo a oportunidade de criar seus pensamentos, analisar os conteúdos que entra em contato, podendo-os julga-los de acordo com seus valores.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo traz as informações coletadas na intervenção realizada pela estudante de psicopedagogia institucional na Associação de Intercâmbio de Jovens veiculado ao Rotary Internacional. A sede do distrito 4530 é localizada na cidade de Brasília e abrange uma área envolvendo o Distrito Federal, parte do estado de Goiás e o Tocantins.

5.1 Objetivos da pesquisa e características da instituição

A metodologia de estudo de caso e abordagem qualitativa foram utilizadas para melhor entendimento das práticas familiares das famílias hospedeiras, já que o entendimento dos comportamentos das famílias são subjetivas e merecem a atenção e análise individual da linguística em suas respostas o que seria difícil com outro tipo de sistema.

A instituição foi escolhida pela estudante de psicopedagogia institucional por ser voluntária do projeto, auxiliando no processo de seleção dos futuros candidatos ao intercâmbio cultural de jovens promovido pelo Rotary Internacional.

A associação é constituída por profissionais voluntários que são membros do Rotary. Essa organização internacional foi fundada em 1905 e conta com profissionais e pessoas de negócios que prestam serviços humanitários. O Rotary é uma organização apolítica e sem fins lucrativos que tem a finalidade de estabelecer a paz e a boa vontade no mundo. Os membros se encontram semanalmente e realizam ações em conjunto para a melhoria de vida das pessoas de sua comunidade e país. A associação é constituída por esses membros que se voluntariam para auxiliar no programa de intercâmbio de jovens.

A organização da comissão de intercambio é feita através dos seguintes cargos: governador, *chairman*, *co-chairman*, coordenador de *inbound*, co-coordenador de *inbound*, coordenador de *outbound*, co-coordenador de *outbound*, coordenador de *short term*, co-coordenador de *short term*, coordenadora de prevenção de abuso e assédio sexual, tesoureiro, conselho fiscal, secretária e colaboradores. O *chairman* é o responsável por todo andamento do programa de intercâmbio e é auxiliado por todos os outros coordenadores e membros.

Segundo registros da entidade, cedidos durante a realização do mapeamento institucional, foram encaminhados 73 jovens intercambiários brasileiros e foram acolhidos 62 intercambiários estrangeiros entre os anos de 2014, 2015 e 2016 pela associação de intercambio do distrito 4530.

O processo de seleção para a participação no intercâmbio internacional requer que o candidato realize provas de conhecimentos gerais e específicos, passe por avaliação psicológica e entrevista semiestruturada que avalia a vontade do adolescente de ir morar no exterior e suas expectativas quanto a essa experiência de vida. Essa etapa ocorre uma vez no ano, aproximadamente nos meses de outubro ou novembro. O objetivo é que os aprovados sejam encaminhados aos respectivos países no ano seguinte. Uma das exigências do programa de intercâmbio, é que os jovens, de ambos os sexos, tenham idade entre 15 e 17 anos e apresentem o ensino fundamental completo. É incentivado pelo programa o intercâmbio de jovens que possuem alguma deficiência física.

A família do candidato a intercambiário, *outbound*, também participará de algumas etapas de preparação para que o membro da família possa ser inserido no programa. Além do valor das despesas que o jovem deverá contribuir para que sua partida seja aprovada, o núcleo familiar deverá estar disponível a ser uma futura família anfitriã, com isso o projeto cria a oportunidade de receber os *inbounds*, denominação dada aos estudantes estrangeiros que virão residir temporariamente no país.

No programa de jovens intercambistas realizado pelo Rotary Internacional existem três modalidades de intercâmbio, são eles: o intercâmbio de longa duração, de curta duração e o intercâmbio de novas gerações. No programa de longa duração, que foi contemplado pelo estudo, o estudante frequentará uma escola do país anfitrião, durante um ano letivo e poderá residir em até 3 famílias diferentes. A possibilidade de estar em mais de uma família promoverá o conhecimento de diversas possibilidades de contexto familiar. Esse jovem deverá representar o seu país de origem e ter a vontade de ser um “bom embaixador da boa vontade”, segundo o Manual do Intercambio de Jovens³ (2008, pag.12).

³³ Manuel de Intercâmbio de Jovens. Disponível em: <<http://rye4530.com.br/images/Documentos/746pt.pdf>>. Acessado em 02 ABR 2017.

O Manual do Intercambio de jovens é um material explicativo que orienta os futuros intercambistas, e sua família de origem quanto aos objetivos e regras do intercambio bem como suas etapas e processos. O conteúdo desse manual servirá de base para sua adaptação.

Na realização da coleta de dados no período do mapeamento institucional, é mencionado que aproximadamente 3% dos estudantes regressem antecipadamente a seu distrito de origem, região onde está localizada sua residência, antes da data prevista, seja por vontade, saudades, doenças ou mesmo por decisão do clube por violação das normas do programa pelo intercambista. Nas reuniões realizadas pela associação, são informados que os intercambiários, *Inbounds*, e *Outbounds*, denominação dos brasileiros que irão viajar, deverão seguir a regra dos “4ds”, são elas: *Don't Drink, Don't Drive, Don't Drugs and Don't Dating*, ou seja: não beba, não dirija, não use drogas e não namore. Essas regras valem, como as demais sugeridas pelo programa em todo o Rotary Internacional.

Durante seu período de permanência no país, o intercambiário deverá seguir as regras pré-estabelecidas pelo programa, caso ele cometa alguma infração, será avaliada pela comissão e o coordenador *inbound* responsável deverá convidá-lo para uma reunião onde irá adverti-lo com documento formal. É tolerada apenas uma advertência, caso outras ocorrências voltem a incidir, o jovem deverá encerrar seu período de permanência no programa. A família anfitriã é orientada a relatar o coordenador de referência onde encontrou dificuldades de relacionamento com o adolescente bem como os pontos positivos no período de permanência familiar. Os contatos podem ocorrer via e-mail ou através de relatórios.

A família anfitriã tem o compromisso de relatar ao oficial de intercâmbio do seu clube Rotary de referência as dificuldades e as necessidades que possuem ao lidar com o intercambista. Esse clube é escolhido pela área onde a família possui residência. Ao ser sensibilizado da possível problemática o oficial entra em contato com o presidente de seu clube e o charman do distrito. Eles possuem a responsabilidade de avaliarem a situação do jovem e juntamente com a comissão de intercambio, deliberarem as decisões cabíveis, como a advertência ou possível mudança de família, caso seja necessário.

Segundo dados coletados durante a pesquisa realizada na instituição, nos anos 2014 a 2016 foram advertidos 12 *inbounds* e 2 *outbounds* por fazerem uso de

álcool e drogas. Apenas 4 inbounds interromperam seu período de permanência no Brasil e tiveram que retornar a seus países de origem. Durante o estudo das advertências emitidas pela associação de intercâmbio, a maioria dos jovens que receberam as advertências pertenciam aos seguintes países: Usa, México e Alemanha.

Para os profissionais que lidam com a adolescência, esse seria um período de muitas transformações na vida do indivíduo, nessa busca de identidade o consumo de álcool por esse público tem se intensificado a cada ano, segundo o Ministério da Saúde. Com o objetivo de orientar o programa em relação às práticas protetivas ao consumo de álcool por adolescentes, a estudante de psicopedagogia institucional realizou o mapeamento institucional do programa de intercâmbio no primeiro semestre de 2017.

5.2 Participantes

O estudo de caso realizado identificou nas famílias que irão receber ou enviar intercambiários, práticas de convivência no cotidiano que poderiam representar fatores de risco e proteção ao consumo de álcool pelos adolescentes. Ao compreender as práticas a presente pesquisa poderá auxiliar as famílias em relação ao período da adolescência e ampliará sua percepção quanto ao próprio consumo de álcool.

As famílias pesquisadas foram sugeridas pela associação por já terem histórico de receberem ou enviarem estudantes ao programa. Foram responsáveis pelos cuidados e acompanhamento desse jovem no contexto familiar, escolar e incentivariam o conhecimento da cultura local e a participação das atividades realizadas pelos demais clubes do Rotary que fazem parte do seu distrito, tanto na cidade de Brasília como em outras cidades.

Duas famílias se dispuseram em participar da pesquisa. A primeira família, constituída por mãe e filha, nomes fictícios: “Josefa”, não mencionou sua idade e “Amanda” de 17 anos, sendo que, no momento da pesquisa, estava recebendo uma intercambista estrangeira em sua residência, que é considerada “filha” por ter sido integrada por essa família através dos laços afetivos, seu nome fictício: “Ariel” de 17 anos. Também fez parte da pesquisa uma amiga muito próxima de “Amanda”, que a considera da família pela proximidade e frequência com que

frequenta sua casa, “Camila” de 18 anos de idade. Moram em um bairro residencial da cidade de Brasília. A mãe “Josefa” já teve experiência em receber outros jovens intercambistas em sua casa. Seu filho biológico, no momento encontra-se em outro país participando do programa de intercâmbio.

A segunda família, constituída por pai, nome fictício “Fernando”, 46 anos, madrasta, “Maria”, 32 anos de idade e filha, “Brenda” de 14 anos. “Fernando” é pai de “Brenda” e possui um filho que teve com a esposa “Maria”, que pela baixa faixa etária, não participou da pesquisa. A mãe de “Brenda” também não participou da pesquisa, é separada de “Fernando”. O pai já teve a experiência em receber outros adolescentes do programa de intercâmbio de jovens.

A estudante de psicopedagogia institucional participou no processo de orientação quanto às práticas protetivas e de risco, apresentando pequena palestra sobre o tema para que a segunda parte do questionário fosse respondida.

5.3 Instrumentos

Foi entregue a todos os presentes o termo de consentimento livre e esclarecido sobre os objetivos da pesquisa. Após assinado, cada participante recebeu o questionário qualitativo, dividido em duas partes com as perguntas: se o indivíduo já havia consumido bebida alcóolica; se a família poderia ter influenciado a sua escolha; histórico de consumo de álcool na família nuclear e família extensa; frequência do consumo, caso ele ocorra; se fosse o responsável pela família, permitiria o consumo dos jovens em sua companhia e em outros ambientes sem estar acompanhado por responsável; se considera o álcool um tipo de droga.

O uso do computador foi necessário para apresentação de slides com o objetivo de orientar a família sobre o consumo de álcool e outras drogas e os conceitos e exemplos de práticas familiares. Essa orientação foi necessária para o preenchimento da segunda parte do questionário, que seria discursiva.

5.4 Procedimentos

Inicialmente a pesquisadora entrou em contato com o *charman*, por e-mail, relatando o interesse de realizar a pesquisa com duas famílias anfitriãs que fazem parte do programa de intercâmbio.

No segundo momento marcou uma visita com o *charman* para informar os objetivos do estudo e pedir autorização para as futuras intervenções no ambiente da associação de intercâmbio. Esteve presente em uma das reuniões realizadas pela associação com o objetivo de observar a dinâmica do grupo, estavam presente o *charman*, coordenadores *inbounds* e *outbounds* e membros do grupo.

Após colhida informações relativas às advertências resultantes do consumo de álcool e entrevista com secretária da associação a estudante marcou o encontro com a primeira família, foi realizado na sede da associação de intercâmbio que conta com uma sala de reunião com mesa e cadeiras.

Concluindo a estada do questionário a pesquisadora apresentou uma palestra de orientação sobre o consumo de álcool entre os jovens e falou das práticas familiares como fator de proteção e risco ao consumo de álcool e outras drogas. Para tanto foi utilizado computador onde foram apresentados slides referentes ao tema. Essa orientação ocorreu aproximadamente em 20 minutos. Em seguida, a segunda parte do questionário deveria ser respondida, foram orientados que teriam que identificar quais as práticas realizadas por sua família seriam fatores de risco e proteção. A resposta deveria ser descritiva e também não houve tempo pré-determinado para sua conclusão. Respondido o questionário, a pesquisadora agradeceu a participação e encerrou a atividade.

A segunda família também passou por todas as fases citadas e respondeu o mesmo questionário, porém a pesquisa foi realizada na residência da família, pela indisponibilidade de comparecerem à associação. A pesquisa contou com a participação de 7 pessoas, com idades entre 46 e 14 anos, sendo eles 3 responsáveis adultos e 4 adolescentes, uma delas intercambiária estrangeira.

6 DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Abaixo foram descritas a segunda parte da pesquisa relativa aos fatores de proteção e risco que cada adolescente identificou em suas práticas familiares, os nomes mencionados são fictícios, com o objetivo de manter o sigilo da pesquisa:

Amanda - “Um pouco de opressão, pela falta de diálogo com a minha família nuclear e também por opiniões diferentes da minha. ”;

Camila - “Proteção: minha família sempre foi muito presente em quesito de bebidas e minha mãe a pessoa mais próxima a mim sempre me orientou dos riscos. ”;

Brenda - “Em meu ambiente familiar, não acho que exista fatores de risco que me influenciaram a beber bebidas alcólicas. Acho que os fatores de proteção são: não beber e nem ficar bêbado na frente de menores, informar sobre as consequências do uso de álcool, estar sempre atentos ao bem-estar familiares, etc.”.

Ariel - “My family has always been very strict about drinking, they have give me examples and show me what happens when you do not drink carefully. They love also always drank responsibly around me (even since I was a small child). They show me they love me by bringing me a safe secure home.”

Ariel - (tradução) “ Minha família sempre foi muito rígida em relação a beber, me dão exemplos e me mostram o que pode acontecer quando não se bebe com moderação. Eles sempre beberam com responsabilidade, desde que eu era pequena. Eles mostram o amor ao me proporcionar um lar seguro.

A transcrição a seguir é relativa à percepção dos adultos que responderam o questionário:

Maria- “Proteção: não brigar na frente dos filhos; não levar a bares ou ambientes favoráveis ao consumo de álcool. Risco: ter bebida em casa; beber na frente dos filhos, às vezes. ”;

Fernando -“Fatores de risco: a bebida é muito comum e aceita na família da mãe das crianças, com o avô e o tio alcoólatras. Fatores de proteção: aos filhos é dada informação e há a preocupação do diálogo constante. Ao experimentar o álcool pela primeira vez com o grupo de amigos, o mais velho teve a liberdade de relatar o fato.”;

Josefa -“Risco: amigos ou querer entrar em um grupo para ser aceito. Proteção: tentar ser o mais próximo desse adolescente para explicar o que é álcool e o que ele provoca. Tentar alertá-lo de alguma forma. ”

6.1 Análise da relação família anfitriã e consumo de álcool

Ao levantar o questionamento sobre a família e sua influência no consumo de bebidas alcoólicas, conforme as informações coletadas pelos participantes, ela não seria um fator considerado influenciador em suas escolhas. A análise dos dados coletados das adolescentes com idades entre 14 e 17 anos, foi observado que 3 das 4 jovens já consumiram álcool pelo menos uma vez na vida, porém apenas uma considerou que a família poderia ter influenciado o seu consumo. Os adultos com idades entre 32 e 46 anos, responderam que já consumiram álcool e também não atribuíram a família como um possível contribuinte para a sua experiência.

6.2 Análise dos fatores de proteção assertivos para evitar o consumo de álcool

Os fatores de proteção descritos pelas famílias para evitar o consumo do álcool pelos membros, incluindo o jovem intercambista são: a comunicação entre os pais e os adolescentes sobre os perigos do consumo da substância, não consumir a bebida ou ficar bêbado na presença dos filhos e a proximidade de contato com o jovem. Os fatores de risco relacionados foram: a ter bebidas em casa, usuários comprometidos com o uso de álcool em ambiente familiar, opressão e a falta de diálogo com a família.

Nos relatos observados a comunicação e contato entre os responsáveis e o jovem pode ser um fator de proteção decisivo no que tange a rede de proteção tornando-os menos vulnerais ao contato com o álcool.

6.3 Análise da percepção da família em relação ao consumo

As famílias participantes da pesquisa responderam a segunda parte do questionário qualitativo descrevendo seus comportamentos e práticas familiares que

seriam protetivas ou de risco para incentivar ou evitar o consumo de substância alcoólica entre os jovens, seja eles membros da família ou o jovem intercambista que está sendo inserido nesse contexto familiar.

Essa percepção pôde ser verificada na primeira parte do questionário no item 5.1, onde 5 dos 7 participantes responderam que a família não teria influência no comportamento de consumir ou não bebida alcoólica. Mesmo os participantes respondendo o item em relação as práticas na segunda parte do questionário, não percebem que seriam importantes no processo de disseminar o consumo entre os jovens.

6.4 O álcool na perspectiva da família hospedeira

No item que examinava se o álcool seria um tipo de droga, apenas 1 das adolescentes considerou. Outros jovens disseram que não sabiam ou não consideravam. Apenas 1 dos 3 adultos não considera o álcool um tipo de droga. Ainda pôde ser observado que nas duas famílias permanece a prática de consumo de bebida alcoólica com certa frequência e em ocasiões especiais e que os responsáveis pelos jovens adolescentes não permitem o consumo de álcool na sua presença ou quando estão ausentes.

Foi notado segundo o material coletado que o consumo precoce de álcool pelos adolescentes poderia ser evitado caso as famílias orientassem melhor seus membros, quanto o consumo. Pois apesar do reconhecimento que o álcool seja uma substância que altera as funções de percepção do indivíduo ainda existem dúvidas em relação ao álcool ser considerado droga pelos participantes que realizaram o presente estudo.

O conhecimento que a sociedade tem em relação ao consumo de álcool ainda é muito pobre e não esclarece a fundo os males do consumo contínuo, podendo culminar a uma dependência química e psicológica da substância. Em muitas situações a ingestão de álcool é banalizada pela comunidade, reforçando o aumento dos índices de acidentes de transito por consumo excessivo dos motoristas. Outro dado coletado pela SENAD (2013) seria que o consumo precoce pelos jovens adolescentes tem aumentado a cada ano no Brasil.

Tais comportamentos poderiam ser imitados ou aprendidos. A família poderia determinar comportamentos adequados ou funcionais de serem realizados. É também papel da família a sinalização da importância de seguir as regras apregoadas pela sociedade.

No caso do consumo de álcool pelos adultos, esse comportamento poderia ter continuidade pelo grupo dos mais jovens. Nessa fase de vida, experimentar é natural e o consumo de álcool poderia ser feito sem a racionalização necessária, além de ser considerado um consumo ilícito quando feito por crianças e adolescentes.

Muitos pais permitem que o adolescente faça o consumo do álcool em sua presença, no questionário apresentado, os pais responderam que não permitiam o uso de álcool em sua presença ou ausência. O que poderia ser um fator de proteção considerado importante.

6.5 A intervenção do psicopedagogo no programa de intercâmbio cultural de jovens

A intervenção da psicopedagogia institucional na associação de intercâmbio, poderá ser importante na sensibilização do corpo técnico quanto a necessidade de realizar encontros com as famílias hospedeiras no sentido de orienta-las quanto aos perigos da exposição do álcool na presença do jovem intercambiário. Poderiam ser realizadas palestras com o objetivo de orienta-los quanto a práticas familiares saudáveis, trabalhar a temática sobre o álcool, e sobre a necessidade da comunicação de qualidade com o novo membro da família, o intercambista. A proximidade com esse novo membro, ajudaria a desenvolver a empatia entre os familiares e aumentando consequentemente o entendimento das necessidades do intercambiário, resultando em uma maior liberdade de expressão entre os familiares e o jovem intercambista.

O psicopedagogo poderá ajudar a melhorar o arquivamento das advertências e instrumentais de coleta de dados nessa instituição pois observou que os dados apresentavam dificuldades de entendimento pela estudante.

Foi observado, durante a coleta de dados durante o processo de mapeamento institucional, que existe a necessidade de melhoria no arquivamento

das informações relativas às advertências. Muitos problemas que envolvem o jovem intercambista acabam não sendo registrados pois são sanados entre os oficiais de intercambio e charman, culminando em um histórico incompleto do seu período de estadia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que o jovem intercambista que deseja realizar o intercâmbio cultural passa a ser um novo membro da família anfitriã. Possui sua individualidade e toda necessidade que o um adolescente vivencia nessa fase de vida. A família hospedeira é responsável por seus cuidados, orientações e ambientação no país. Será um importante mediador no processo de adequação desse indivíduo em suas tomadas de decisão. A transmissão da cultura e hábitos de vida poderá influenciar no seu processo adaptativo já que o adolescente não conhece a fundo as regras sociais comuns a nação.

Os participantes da pesquisa em sua maioria responderam que a família não teria influência no consumo ou não de álcool, e grande parte deles não considera o álcool um tipo de droga.

É importante observar que os indivíduos que participaram da pesquisa, adultos e adolescentes, não consideram que a família poderia ter influenciado ou não o consumo de álcool. Porém descreveram na segunda parte do questionário que os comportamentos de risco que poderiam ter, expondo o adolescente vulnerável ao uso como: ter pessoas na família que usem álcool, fazerem uso na presença dos adolescentes ou ter bebida alcoólica em casa.

Apesar de descreverem os fatores de proteção e risco não percebem que suas condutas e hábitos diários poderiam ser um importante influenciador do comportamento do consumo da substância alcoólica.

Com as informações colhidas na pesquisa fica clara a necessidade do esclarecimento sobre a fase de vida relacionada à adolescência e sobre as questões relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas. Sugiro que as empresas que realizam programas de intercâmbio sejam sensibilizadas quanto a necessidade desse tipo de orientação anterior á chegada do intercambiário em sua residência.

A falta de entendimento do álcool ser um tipo de droga, pode facilitar seu uso bem como sua banalização, gerando o consumo abusivo. As propagandas e o

incentivo ao consumo pode ser um grave fator de risco social além de ser influenciador nas práticas sociais.

Sugiro, a partir do olhar do material coletado pela estudante de psicopedagogia institucional que a Associação de Intercambio do Rotary 4530 possa ter o apoio profissional com o objetivo de melhorar a seleção das famílias hospedeiras e se possível realizar encontros antecipadas ao acolhimento do jovem intercambiário com a perspectiva de trabalhar questões relativas a adolescência.

Ressaltaria a melhoria da comunicação entre jovens e adultos, já que essas práticas foram identificadas como as mais assertivas, segundo os participantes da pesquisa em relação aos fatores de proteção ao consumo de álcool pelos futuros intercambistas. Mais pesquisas nessa área seria de grande importância para o desenvolvimento das atividades do setor de turismo e empreendedorismo dos programas de intercâmbio.

É de conhecimento da maioria da população que o álcool é uma substância capaz de alterar o estado psíquico e orgânico do indivíduo e que a cultura brasileira mantém o costume de consumir o álcool em suas celebrações ou mesmo em momentos de relaxamento, porém a família poderá orientar seus membros sobre as consequências do consumo precoce. Para tanto a instituição poderia melhorar o suporte que oferece para as famílias anfitriãs e aos jovens que irão participar dessa rica jornada que é o intercâmbio cultural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília, DF, 2010.
- BRASIL/IBGE. **Crianças e adolescentes, indicadores sociais**. Brasília: IBGE, 2004.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.
- BRITO, Luciana N. de O.; MIRANDA, Fábio J.; HANNUM, Juliana S. S. O contexto da família na atualidade e o processo de criação de filhos. *Fragments da Cultura*, Goiânia, v. 23, n. 4, p. 403-414, out. /dez.2013.
- DIGIÁCOMO, M. José, **Estatuto da criança e do adolescente anotado e interpretado**. 6.ed. Curitiba. Ministério Público do Estado do Paraná. Centro de Apoio Operacional das Promotorias da Criança e do Adolescente, 2013.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: novo dicionário da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- MARQUES, Ana Cecília; CRUZ, Marcelo. **O adolescente e o uso de drogas**. Rev. Bras. Psiquiatr. Vol.22. Vol.22 S.2. São Paulo Dec. 2000.
- MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; ALEMEIDA, Sandra Francesca Conte. **Psicologia Escolar: Construção e consolidação da identidade profissional**. Ed. Alínea. 4ª edição. 2014.
- Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas Capacitação. **Comunidades Terapêuticas, Conhecer para cuidar melhor**: Curso para líderes, voluntários, profissionais e gestores de comunidades terapêuticas.1ª edição. Brasília MJ 2013.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2002.
- ROSA, Conrado Paulino da. **Ifamily: um novo conceito de família?** São Paulo: Saraiva, 2013.
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- Ministério do Turismo: **Turismo de ensino e intercâmbio**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/> Acesso em: 04 abr.2017.

Rotary Internacional. **Manual do Intercâmbio de Jovens.**

<http://rye4530.com.br/images/Documentos/746pt.pdf> Acesso em: 24 abr.2017.

Universidade de Brasília. **Int.** Assessoria de Assuntos Internacionais da

Universidade de Brasília: <http://www.int.unb.br/> . Acesso em 15 abr. 2017.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO SOBRE AS PRÁTICAS FAMILIARES E O CONSUMO DE
ÁLCOOL.**

(1ª parte)

1- Qual a sua idade? _____ anos

2- Qual o seu sexo?

(a) Masculino

(b) Feminino

3- Quantas pessoas de sua família nuclear moram com você? _____

4- Em sua família qual é o seu parentesco?

(a) Pais

(b) Avós

(c) Filho (a)

(d) Primo

(e) Outros _____

5- Você já consumiu bebida alcoólica?

(a) Sim

(b) Não

5.1- Em relação à resposta anterior, a família pode ter influenciado sua escolha?

(a) Sim

(b) Não

6- A família extensa (aquela que se estende para além da unidade pais e filhos, formada por parentes próximos) consome álcool?

(a) Sim

(b) Não

6.1- Caso o item anterior seja SIM, com que frequência imagina que ocorre o consumo familiar?

(a) Sempre

(b) às Vezes

(c) Quase nunca

(d) Apenas em ocasiões especiais

7 - Caso seja o responsável pelo seu núcleo familiar, quando você ou outras pessoas fazem o consumo de álcool em ambiente familiar, permite o filho ou adolescente consumir em sua companhia?

- (a) Sim
- (b) Não

7.1 – Caso seja o responsável pelos membros da família, na situação do adolescente solicitar o consumo de álcool em outros ambientes, que não em contexto familiar, é permitido?

- (a) Sim
- (b) Não
- (c) Talvez, quando:

8- Considera o álcool um tipo de droga?

- (a) Sim
- (b) Não
- (c) Não sabe

(2ª parte)

Diante do que foi apresentado pela Psicopedagoga Institucional, quais os fatores de proteção / risco que você consegue identificar em seu ambiente familiar?

Obrigada por participar da pesquisa !!!

Os dados coletados serão de significativa importância para a continuação dos trabalhos realizados pela instituição.


APÊNDICE B

SLIDES

PRÁTICAS FAMILIARES E O CONSUMO DE ALCOOL ENTRE ADOLESCENTES



A CONSTRUÇÃO DO EU COMEÇA A PARTIR DA RELAÇÃO COM O OUTRO




FAMÍLIA

- O conceito de família tem se transformado, ao longo da história, as uniões entre as pessoas de diferentes nacionalidades, tradições, classes econômicas, vem fundamentando e reestruturando o conceito de unidade familiar.
- Essas possibilidades de formação familiar nascem com a justificativa da "busca pela felicidade", afetividade e a realização pessoal do grupo.

A identificação é fundamental para o processo de aprendizado, que ocorre não apenas em contexto escolar ou universitário, mas na compreensão de normas, cultura e hábitos de vida. Já que contemporaneidade a família abrange relacionamentos que ultrapassam os laços consanguíneos ou matrimoniais, mesmo que temporariamente, o intercambista é convidado a integrar-se e permitir ser atingido por essa estrutura complexa e heterogênea de personalidades.

A DIFERENÇA FAZ A DIFERENÇA



UMA NOVA DESCOBERTA

- A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por mudanças físicas, mentais, emocionais, sociais e sociais e pela tentativa de dissociação do sujeito para torna-se independente.
- É na procura de novos conhecimentos que ele manifesta sua autoafirmação, impondo seu estilo de vida e pensamentos.



CONCEITO

Druga: é qualquer substância não produzida pelo organismo que altera o funcionamento normal do corpo afetando o modo da pessoa pensar, sentir e se comportar. Elas podem ser lícitas (cigarro, bebidas, solventes e determinados medicamentos) e as ilícitas.

Psicotrópico: Qualquer substância medicamentosa que atua sobre o psiquismo, como calmantes e estimulantes

DOPAMINA

Substância química responsável pelo envio de informações às demais células do organismo. Nesse conjunto de substâncias está a **dopamina**, que atua, especialmente, no controle do movimento, memória, e **sensação de prazer**.

DROGA ATIVA SENSações DE PRAZER

DOPAMINA

O consumo abusivo de drogas tira o prazer das pequenas coisas da vida, ao consumir uma droga há as grandes descargas de dopamina. Quando pessoa entra em contato com as atividades, antes prazerosas, a dopamina liberada é **muito inferior**, deixando as atividades muito pouco prazerosas. A privação da substância, depois, produz sintomas que levam a pessoa a reiniciar o processo, num ciclo de dependência.

QUAL O USO

Depressoras:
são aquelas que diminuem o nível de atividade no **cérebro**, deixando o **quadro** mais lento

- Tobaco;
- Sedantes e inalantes;
- Calmantes;
- Anestésias;
- Alcool;

CONCEITO

Fator de proteção são condições ou variáveis associadas à possibilidade de ocorrência de resultados negativos para a saúde, e bem estar e o desempenho social

- Características do indivíduo;
- Familiares;
- Condições estruturais

PORQUE ASSUMIR OS RISCOS DO USO?

- Um adolescente que experimenta drogas em princípio busca prazer e não dor e sofrimento
- Educação de encorajador, adequação com os grupos, autonomia, diferenciação, independência em relação à família.
- Direcionar a educação para a saúde seria, discutir com os adolescentes sobre os riscos associados aos comportamentos nos quais se engajam, mas tendo o cuidado de não desmover o lado prazeroso desse equipamento.

| Fatores de proteção | |
|--|---|
| Características | Condições estruturais |
| <ul style="list-style-type: none"> Integridade da família Participação dos pais na vida escolar e no ambiente de lazer Monitoramento das atividades dos filhos e alunas Participação dos pais na vida escolar e no ambiente de lazer Participação dos pais na vida escolar e no ambiente de lazer | <ul style="list-style-type: none"> Alta escolaridade dos pais Alta renda familiar Alta escolaridade dos pais Alta renda familiar Alta escolaridade dos pais Alta renda familiar |

| Fatores de risco | |
|---|---|
| Características | Condições estruturais |
| <ul style="list-style-type: none"> Alta escolaridade dos pais Alta renda familiar Alta escolaridade dos pais Alta renda familiar Alta escolaridade dos pais Alta renda familiar | <ul style="list-style-type: none"> Alta escolaridade dos pais Alta renda familiar Alta escolaridade dos pais Alta renda familiar Alta escolaridade dos pais Alta renda familiar |

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À FAMÍLIA

- Ausência de investimentos nos vínculos que unem pais e filhos;
- Envolvimento materno insuficiente;
- Práticas disciplinares inconsistentes ou coercitivas;
- Excessiva permissividade, dificuldade de estabelecer limites aos comportamentos infantis e juvenis e tendência à superproteção;
- Educação autoritária associada a pouco zelo e pouca afetividade nas relações;
- Monitoramento parental deficiente;
- Aprovação do uso de drogas pelos pais;

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À FAMÍLIA

- Expectativas incoerentes com relação à idade apropriada do comportamento infantil;
- Conflitos familiares sem desfecho de negociação;

Quais as práticas na rotina do meu núcleo familiar que eu consigo identificar na rotina da minha família que seriam fatores de proteção ou risco ao consumo de álcool e outras drogas?

Vamos pensar nisso?



OBRIGADA!

Juliana Aversa Franco
Psicóloga
e
Educadora Social

julianatrinna@gmail.com
9 9323-5393

ANEXO A**FICHA BIMESTRAL DE AVALIAÇÃO INBOUND P/ AS FAMÍLIAS ANFITRIÃS**

Atenção: para o preenchimento desta ficha, é mister contatar a orientação da escola, a fim de se obter informações fidedignas, quanto à vida escolar do intercambista.

Escola:

O intercambista se esforça para participar das aulas? Sim () Não ()

Faz as tarefas em sala e de casa a ele solicitadas? Sim () Não ()

Participa de atividades extra-classe? Sim () Não ()

É um aluno assíduo? Sim () Não ()

É pontual? Sim () Não ()

Como é o relacionamento com os professores? Muito bom () Bom () Regular () Fraco ()

E com os funcionários?

Como é o relacionamento com os colegas?

Casa

O intercambista participa das atividades familiares (tais como passeios, igreja, festas familiares, etc)? Sim () Não ()

O intercambista participa da rotina da casa? (arruma sua cama, mantém o quarto arrumado, etc.). Sim () Não ()

Quanto tempo fica na internet por dia? _____

O intercambista está conectado à família? (mantém conversas, diálogos, etc.):


Sim () Não ()

Ele é respeitoso? Sim () Não ()

Cumpre as ordens da família? Sim () Não ()

Sugestões e comentários:

ANEXO B
ADVERTÊNCIA

| | |
|---|--|
|  | <p>ROTARY INTERNATIONAL - DISTRITO 4530 PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE JOVENS NOTIFICAÇÃO – WARNING</p> |
|---|--|

4110 / MÉXICO

Eu, _____ apesar de ter pleno conhecimento das regras, assumo ter quebrado a(s) seguinte(s) regra(s) do Programa de Intercâmbio de Jovens do Rotary e por ser a segunda advertência estarei retornado ao meu Distrito antecipadamente:

I, _____ although fully aware of the rules, hereby confirm that broke the following Rotary Youth Exchange Program rule:

Ingerir bebida alcoólica / alcohol drinking

BRÁSÍLIA, 18/05/2017

Local e data

Place and date